

Efeito do deslocamento do estímulo visual na aquisição de uma habilidade motora de timing coincidente

Lucas Soares de Almeida Gomes e Umberto Cesar Corrêa
Escola de Educação Física e Esporte, USP, SP

1. Objetivo

Timing coincidente é a capacidade que o ser humano tem de organizar temporalmente e executar as ações motoras simultaneamente ou sequencialmente objetivando a coincidência com eventos/estímulos externos em movimento (Pinheiro & Correa, 2005). O timing coincidente tem sido foco de inúmeras pesquisas ao longo dos anos, as quais podem ser agrupadas em duas linhas principais: uma relacionada às características dos indivíduos e outra às características da tarefa. Embora se perceba que, independentemente do gênero, idade e nível e/ou tipo de experiência, a capacidade de timing coincidente é melhorada com a prática. Verifica-se, porém, a necessidade de investigação sobre tarefas de timing coincidente envolvendo estímulos visuais com diferentes características de deslocamento. Objetivando-se investigar o efeito do deslocamento do estímulo visual na aquisição de uma habilidade motora de timing coincidente.

2. Materiais e Métodos

Os participantes foram 22 crianças voluntárias de ambos os gêneros, com idades de 10 a 12 anos, sem experiência na tarefa experimental (tocar cinco alvos em uma ordem pré-estabelecida em integração a um estímulo visual). O experimento envolveu três grupos relativos à característica de deslocamento do estímulo visual na primeira fase experimental – estabilização (aceleração, desaceleração e constante). Na segunda fase experimental todos os grupos foram subdivididos e submetidos à prática com estímulo visual com características distintas da fase anterior, ora aceleração, ora desaceleração.

3. Resultados

Os resultados foram analisados por meio dos erros absoluto, variável e constante,

respectivamente medidas que permitem inferir a precisão, consistência e direção do desempenho. A análise dos resultados permitiram notar que todos os grupos diminuíram os referidos erros na fase de estabilização. Apesar disso observou-se que no último bloco de tentativas o subgrupo GD com posterior aceleração seguida de desaceleração obteve desempenho inferior em relação aos demais grupos. Na fase de adaptação, esse subgrupo permaneceu com o mesmo nível de desempenho, sendo possível sugerir que na primeira parte dessa fase esse grupo foi aquele com pior desempenho. Entretanto, inversamente, na segunda parte da fase de adaptação, quando para esse grupo o estímulo foi modificado em termos de aceleração, ele foi aquele com melhor desempenho. Os resultados da fase de adaptação mostraram, também, que na primeira parte desta fase o grupo com melhor desempenho foi aquele que praticou com aceleração do estímulo visual na fase anterior, seguido da prática com outra aceleração. Contudo, esse mesmo grupo foi aquele com pior desempenho na segunda parte da adaptação quando foi introduzida a desaceleração no estímulo visual.

4. Conclusão

Consideradas as limitações e delimitações do presente estudo, os resultados permitem sugerir que a introdução de um estímulo visual com aceleração, num primeiro momento para que praticou com aceleração e, num segundo momento para que praticou com desaceleração, possibilitou melhor adaptação.

5. Referências Bibliográficas

Pinheiro, J.P. & Corrêa, U.C. (2005). Desempenho em uma tarefa complexa de *timing* coincidente com desaceleração do estímulo visual em indivíduos de diferentes idades. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*.